

A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE CULTURAL JOVEM EVANGÉLICA A PARTIR DA “CULTURA GÓSPEL” NO BRASIL.

A Igreja Evangélica Bola de Neve Church (1980 – 2010)

Aluno: Luis Guilherme de Souza Cavalcante

Orientadora: Karina Kosicki Bellotti

Palavras-chave: *Religião, Juventude, cultura evangélica.*

Tendo como principal característica ser predominantemente constituída de e voltada para Jovens, a Igreja Bola de Neve Church, foco do presente estudo, entra no cenário de sincretismo cultural religioso brasileiro como uma das instituições evangélicas que mais chama a atenção pela singularidade de suas pregações e pelo caráter *híbrido* que suas inter-relações assumiram. Seguindo a abordagem pelo prisma da História Cultural, utilizamos as fontes que foram recolhidas para a pesquisa realizada para o projeto de iniciação científica do CNPq (edital 2010-2011) intitulado “Levantamento de Fontes sobre juventude evangélica no Brasil Contemporâneo (1980 – 2000)”, orientado pela professora dra. Karina Kosicki Bellotti, iniciado em 01 de Agosto de 2010 e finalizado em 31 de julho de 2011, que teve como objetivo levantar fontes a respeito da Bola de Neve Church e da UMADC (União das Mocidades da Assembléia de Deus em Curitiba) e analisa-las relacionando um grupo com o outro à procura de convergências e diferenciações.

Para este trabalho optamos por suprimir as análises mais detalhadas que dizem respeito à UMADC por uma questão de disponibilidade de fontes e abertura do campo de pesquisa. Utilizamos as comparações feitas entre os dois grupos, focando predominantemente na Igreja Bola de Neve, para avaliar através da problematização da juventude no meio acadêmico, da cultura evangélica no Brasil e do *hibridismo* cultural, na forma como ele é concebido como regulador da cultura juvenil na mídia evangélica brasileira, a construção de uma identidade cultural juvenil por parte da instituição, suas estratégias para arraigar e manter os jovens e, principalmente, como estes vêm a si mesmos e se apresentam ao mundo.

Os trabalhos acadêmicos em torno da juventude vêm, há quase um século, trazendo diversas formas de compreender suas identidades culturais. Segundo Afrânio Catani e Renato Gilioli nas últimas décadas, “Na esfera do consumo, há uma imagem construída da condição juvenil como etapa áurea da vida, idade na qual se pode desfrutar do tempo livre, do lazer, do vigor, dos esportes, da sexualidade e da criatividade artística.”¹ Portanto, as expressões juvenis e o modo que são reproduzidas pelos outros setores da sociedade se tornam essenciais para a compreensão dela como um todo.

Apesar da apropriação dos estilos jovens por parte da indústria cultural, as subculturas juvenis seriam, sobretudo, reinterpretações feitas dos rumos do mundo que os cerca. Neste sentido, entre os aspectos inseridos no espaço público que mais influenciam a experiência jovem, a religião é fundamental, e, para além das diferenças sociais e culturais, são eles que têm grandes chances de atualizar os novos sentidos dela na sociedade.

Arelado à ideia de cultura *híbrida*, um conceito central do trabalho, retirado do livro de Magali Cunha², é o de “cultura *gospel*”. Segundo a autora, “a cultura *gospel* é uma cultura religiosa, um modo de vida construído por um segmento cristão brasileiro – os evangélicos³”. A autora destaca que para compreendermos o *gospel* como uma expressão

¹ CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Souza Porto. Culturas Juvenis: múltiplos olhares. São Paulo: Editora UNESP, 2008. Página 20.

² CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2007

³ Idem, p. 31.

cultural, temos que problematizar a articulação dos três principais elementos que o formam: música, consumo e entretenimento inseridos na cultura midiática brasileira.

A música tem um papel fundamental nos elementos que configuram o *gospel* como um fenômeno cultural, ela “dá sentido a esse modo de vida religioso não como simples expressão litúrgica, mas como mediação do sagrado. Na cultura religiosa *gospel*, por meio da música pode-se chegar a Deus e até mesmo pode-se tornar como Deus.”⁴ Consumo e entretenimento formam uma dupla hegemônica que influencia consideravelmente a cultura de mercado neste início de século XXI. Ao lado da mídia, estes espaços de lazer e de consumo de bens aparecem como principais compensações do sistema excludente em que as pessoas vivem e a cultura *gospel* acompanha este fluxo: “No *gospel*, o duo consumo-entertainment leva a expressão cultural para além da música e a transforma num modo de vida, cuja forte marca é a inserção no mundo moderno”⁵ sem se desvincular da tradição evangélica e da vida religiosa. Cunha defende a tese de que o *gospel* é híbrido porque entrecruza aspectos da modernidade e da tradição, mas não representa um modo de vida que traz em si o novo, a criação, como seus promotores buscam pensar e fazer pensar.

Esta pesquisa, baseada em revisão bibliográfica e estudo de casos, realizou-se por meio da investigação, seleção e coleta de fontes que ilustram a construção de uma identidade cultural jovem evangélica no grupo analisado. Primeiramente, foi feita a leitura da bibliografia a cerca das culturas juvenis e seus estudos mais recentes e da religião evangélica no Brasil, assim como leituras mais relacionadas à metodologia que problematizam conceitos centrais à pesquisa como a própria ideia de *cultura*. Após as leituras, foram analisadas as fontes que nos dariam base para as conclusões.

As fontes foram divididas em: Fontes impressas, os materiais de divulgação em que a BNC se apresenta e se comunica internamente. Fontes orais e oculares, através de entrevistas e pesquisa de campo. E as fontes audiovisuais e iconográficas, manifestações culturais e institucionais através de fotos, vídeos, músicas e sites da internet.

As fontes impressas foram recolhidas nas principais sedes da instituição e em alguns sites da internet disponibilizados pelos próprios membros do grupo. A maioria delas são panfletos distribuídos ou publicados na internet a fim de informar o público sobre os cultos especiais ou para mandar mensagens específicas: cursos oferecidos pelas próprias instituições ou por instituições vinculadas a elas, eventos de lazer, retiros espirituais entre outros.

As fontes orais inicialmente se constituíram na pesquisa de campo feita em três diferentes sedes da BNC no Paraná e na presença do pesquisador em diversos cultos realizados, além da participação no maior evento evangélico da cidade de Curitiba do ano de 2011: a Marcha para Jesus, que ocorreu no dia 21/05 e uniu as principais lideranças evangélicas da cidade, contando com mais de 40 mil pessoas. Também foram feitas entrevistas com jovens evangélicos, estas foram analisadas de modo a contrapor os discursos oficiais implícitos e explícitos com as opiniões e ações individuais dos membros, de modo a identificar as semelhanças e as diferenças que formam o prisma cultural do grupo.

As fontes audiovisuais variam entre sites, rádios, jornais, estações de TV via internet, álbuns de bandas *gospel*, fotos e vídeos de cultos e eventos. Estas foram utilizadas para verificar de que maneira os novos meios da cultura midiática estão se relacionando com as estratégias institucionais e com as manifestações culturais do universo *gospel* brasileiro.

4 Idem, p. 87.

5 Idem, p. 137.

Segundo o site da Bola de Neve Church⁶, a Igreja, fundada em 1993, é voltada para “Proporcionar resgate, libertação e restauração através da exposição e pregação da palavra de Deus” para o que eles chamam de “X-Generation”, que pode ser denominada como a geração nascida a partir da década de 1960, mas principalmente aqueles indivíduos nascidos no final da década de 1970 e durante a de 1980⁷. Portanto, observamos a partir deste discurso oficial da instituição os dois pilares que, de acordo com a própria Igreja, dão base para a construção da identidade cultural do grupo: O dom da cura divina e o foco em uma determinada faixa etária.

Mas de que problemas estes jovens estão sendo curados? De que “doenças” estamos falando? Foi observado que a maioria das pregações e dos testemunhos focam no problema das dependências químicas e nos problemas psicológicos como a depressão, por exemplo. No lugar destas angústias é oferecido aos jovens um ambiente de convivência tranqüilo e uma série de produtos culturais que viriam no intuito de aproximar estes ao mundo religioso e afasta-los destes problemas “mundanos”.

Apesar de ser relativamente recente em comparação a outros movimentos cristãos, como o Protestantismo histórico e o Catolicismo, o Pentecostalismo apresenta-se de forma multifacetada após um século de sua existência. “Um fator próprio ao Pentecostalismo é sua capacidade de construção, adaptando-se a novos conceitos e práticas sem promover grandes cismas.”⁸ Para os pentecostais, apesar do fato de que, como no protestantismo histórico, a Bíblia continua sendo o caminho principal para a prática religiosa, uma série de inovações foram sendo construídas com o tempo. A primeira delas foi a glossolalia, onde o crente recebe a habilidade de falar línguas que lhe são desconhecidas, demonstrando a atualidade dos dons do Espírito Santo. “Ao longo das décadas do século XX foram acrescentadas também a cura divina, a batalha espiritual e a prosperidade material. Exceto pela teologia da prosperidade, defendida e combatida ao mesmo tempo dentro do Pentecostalismo, todas as inovações convivem pacificamente em diferentes intensidades”.⁹

A glossolalia esteve presente em todos os cultos analisados. A cura divina esta presente de maneiras diferentes na BNC. A batalha espiritual, pelo foco na luta contra o “diabo” e seus seguidores, também esteve presente durante o período de estudo do grupo. O que nos cabe a destacar é o caráter difuso que a teologia da prosperidade possui nos meios pentecostais e a maneira que a Bola de Neve Church lida com isso.

Em um dos cultos observados¹⁰, foi categoricamente afirmado pelo pastor Victor¹¹ que na Bola de Neve “nós não pregamos o evangelho da prosperidade”, o que é um fato curioso tendo em vista a relação próxima que a Igreja tem com Silas Malafaia¹², um dos pastores de grande destaque na Assembléia de Deus e em toda esfera cristã, conhecido por sua pregação enfática da teologia da prosperidade. “A teologia que adere a esse sistema passa a pregar que os vencedores da grande competição social são os “escolhidos de Deus” e a acumulação de bens materiais é interpretada como bênçãos para os “filhos do Rei””.¹³

Como já foi dito, a cura divina é pregada na BNC como uma das principais formas de proselitismo da instituição. Mas de que problemas estes jovens estão sendo curados? De que “doenças” estamos falando? Foi observado que a maioria das pregações e dos

6 Fonte 1.

7 Apesar de ter sido observado na pesquisa de campo que jovens muito mais novos, na faixa etária de 14 a 18 anos, compõem uma parte significativa das cadeiras nos cultos.

8 REZENDE, Elaine. Marketing Pentecostal: inovação e inspiração para conquistar o Brasil. Revista de Estudos da Religião junho/2010, p. 21.

9 Idem.

10 Culto do dia 16/01/2011 às 19h45min. na Igreja Bola de Neve Church sede em Foz do Iguaçu.

11 Pastor da BNC em foz do Iguaçu.

12 Fonte 4.

13 CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007, p. 182.

testemunhos focam no problema das dependências químicas e nos problemas psicológicos como a depressão, por exemplo.

Segundo Magali Cunha “os evangélicos construíram no Brasil uma cultura de repressão do corpo e do todo prazer que pudesse advir dele ou a ele ser direcionado. Numa outra etapa, pressionadas pelo fato de o lazer e a diversão serem parte do quadro das necessidades humanas, as igrejas históricas passaram a permiti-los”.¹⁴ Hoje se observa a utilização destas mesmas formas de lazer antes proibidas para aproximar os fiéis às Igrejas, “o que demarca a diferença desses programas de lazer e entretenimento para outros, com o mesmo formato é que são lazer e entretenimento religioso, em outras palavras é um lazer consagrado”.¹⁵

Na BNC uma gama extensa e variada de produtos culturais são oferecidos aos fiéis. Como parte integrante desta nova “cultura *gospel*” o duo consumo-entretenimento está presente de maneira expressiva e difusa. Podemos constatar que estes produtos são predominantemente oferecidos via internet, a “Bola TV”¹⁶: um canal de televisão on-line que traz diversos programas voltados para o público da igreja, a “Bola News”¹⁷: uma revista eletrônica mensal que ilustra uma série de reportagens e *merchandising*, e a “Bola rádio”¹⁸: que transmite também via internet uma programação musical e um leque de programas tanto gravados como ao vivo, são exemplos desta disposição. Aqui é interessante destacarmos que nos três casos citados acima muitos produtos culturais oferecidos não possuem uma relação direta com a BNC e algumas vezes não possuem relação alguma com a religião evangélica.

Na “Bola TV”, apesar de conter uma seção voltada apenas para pregações e outra para testemunhos, observamos que a maior parte da programação em destaque é formada por reportagens sobre a prática de esportes radicais, competições esportivas e paisagens naturais, tudo isso sem se relacionar oficialmente com nenhuma denominação cristã. Nas edições da “Bola News” analisadas¹⁹, podemos observar uma relação mais estreita com o universo da BNC, isto muito pelo fato de que a revista é produzida pela igreja local e dirigida pelo pastor Marcelo Bigardi (pastor da Bola de Neve Church Curitiba). Porém, encontramos em cada edição uma seção considerável do periódico que traz indicações de livros e filmes que em sua maioria (principalmente os filmes) suas produções não possuem nenhuma relação direta com denominações cristãs e muitas vezes as temáticas também não convergem necessariamente ao universo evangélico²⁰. Na “Bola rádio”, encontramos uma profusão de recursos interativos que fazem alusão à própria rádio e aos seus ouvintes, e, uma parte dedicada a notícias de interesses gerais, na maioria das vezes sem nenhuma relação específica com a Igreja ou com religiosidades, porém, focando nos interesses dos mais jovens, trazendo informações que os proporcionem o entendimento do mundo de uma forma mais “sadia”.

Portanto, podemos afirmar que passa pela estratégia de arraigamento de fiéis da Bola de neve o foco implícito em uma determinada faixa socio-econômica: Aqueles que possuem condições financeiras de alcançar estes produtos culturais e também que valorizam a cultura do entretenimento secular e vêem a convergência desta com o mundo religioso como algo positivo.

14 CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007, p. 202.

15 Idem,

16 Fonte 6.

17 Fonte 7.

18 Fonte 8.

19 Fonte 9.

20 O filme “A Origem”, dirigido por Christopher Nolan e estrelado por Leonardo DiCaprio, aparece em uma das edições e é um bom exemplo do que foi constatado.

A música também ocupa um lugar de destaque na BNC. Entre as pregações e os testemunhos, a banda, geralmente formada por jovens da Igreja local, se apresenta tocando algumas composições de artistas *gospel* de maior alcance mercadológico intercaladas com composições próprias destes jovens. Segundo o *Entrevistado nº1*, um jovem fiel e músico *gospel* de dezenove anos: “A música faz parte do culto, ela é muito importante na hora de adorar a Deus, você coloca o seu melhor ali na música porque está fazendo isto para ele”.

Podemos observar que a Igreja está profundamente inserida na “cultura *gospel*” nacional, prova disto é a presença maciça de artistas e pastores de outras denominações evangélicas nos cultos da Bola de Neve²¹, o que não é tão freqüente em outros segmentos, mesmo tendo sido verificado durante a pesquisa que o jovem evangélico em geral não vê uma separação entre artistas de igrejas evangélicas diferentes, a própria estética dos cultos da BNC possui um apelo musical maior. As imagens da apresentação musical de Rodolpho Abrantes²², ex-componente da banda de “forró-core” Raimundos, demonstram como o culto pode passar de uma pregação aparentemente sem grandes diferenças de outras Igrejas Evangélicas (exceto pelo número elevado de jovens) a um espetáculo típico de bandas de rock “seculares” de grande apelo mercadológico, com grande produção visual e um público eufórico.

Transformar ou preservar? Como unir elementos tão distintos? Daí o hibridismo *gospel*. Não uma mescla que possibilita um elemento de resistência para se sobreviver na modernidade ou para se driblarem poderes hegemônicos, mas a adesão à modernidade e suas tendências sem comprometimento da expressão cultural já conhecida e aprovada no coração da Igreja (CUNHA: 2007: 193).

Inseridos nesse universo de um novo jeito de ser evangélico, a primeira impressão que se tem é que a BNC se diferencia de igrejas como a Assembléia de Deus e se aproxima de outras como a Renascer predominantemente pelo caráter socioeconômico de seus membros e pela herança cultural herdada de seus fundadores e antecessores. Porém, ao analisar profundamente os espaços em que os membros da instituição convivem, vemos que laços estão sendo feitos e paradigmas desfeitos a partir do contato com esta cultura que produz seus próprios ídolos, seus próprios produtos e sua própria linguagem.

A questão central é se esta “nova cultura *gospel*” nacional está mudando o quadro comportamental de alguns jovens evangélicos brasileiros. A minha resposta é que sim, a inserção de outros elementos midiáticos que antes não tinham um papel tão importante no mundo evangélico brasileiro está mudando consideravelmente a cabeça destes jovens e permitindo uma maior abertura às culturas “externas”. Porém, não podemos considerar este fato uma ruptura com os principais paradigmas da religião e os principais elementos que caracterizam estes jovens ainda são os mesmos que o restante da comunidade cristã evangélica.

Os protestantes históricos abriram uma brecha na negação dos prazeres mundanos presentes nas raízes católicas, os pentecostais clássicos entenderam que esta abertura passou dos limites e uma parcela mais recente de evangélicos defendem que o lazer pode existir se for voltado para Deus e cercado pela santidade.

21 Fonte 12.

22 Fonte 13.